

POVO LIVRE

Director: Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto

Periodicidade Semanal

Registo na ERC nº 105690

Propriedade: PSD - Rua de São Caetano, nº 9 1249-087 Lisboa

O primeiro-ministro “não se importa de gerir o país, fazendo pagar, pelas iniciativas que está a tomar, pessoas que nem sequer nasceram”



Destaques:

«A Madeira foi altamente discriminada, fortemente perseguida pelo facto de ser do PSD»

MFL em visita à Madeira

Modelo de desenvolvimento do PS “assentou nos grandes grupos económicos e no abandono do tecido produtivo português»

MFL em Faro

«Damos uma prioridade inquestionável ao combate à pobreza e à exclusão social»

Convenção autárquica do PSD



Actividades da Presidência

Manuela Ferreira Leite em visita à Presidente da CDU e “chanceler”, Ângela Merkel

A presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite, manteve uma reunião de trabalho, na sexta-feira, com a chanceler da Alemanha e presidente da União Democrata-Cristã alemã (CDU), Ângela Merkel, na sede da CDU em Berlim.

O PSD e a CDU pertencem à mesma família política europeia, o Partido Popular Europeu (PPE), e Manuela Ferreira Leite e Ângela Merkel têm-se encontrado nas cimeiras trimestrais daquele partido.

A reunião de hoje em Berlim decorre desses encontros que juntam os líderes partidários e chefes de governo do PPE.

O pedido foi feito formalmente pelo PSD e a reunião entre Manuela Ferreira Leite e Ângela Merkel esteve prevista para Junho, durante a campanha para as eleições europeias, mas a data foi alterada para hoje.

Na agenda estiveram a política europeia, com destaque para a política económica e a resposta à crise por parte da União Europeia (UE), e as relações bilaterais entre Portugal e a Alemanha.

As duas dirigentes partidárias estão neste momento em campanha eleitoral para as eleições legislativas dos respectivos países, que vão realizar-se no mesmo dia, 27 de Setembro.

Na Alemanha, Ângela Merkel chefia um governo de bloco central, de coligação entre a CDU e o Partido Social-Democrata alemão (SPD), e apresenta-se novamente a eleições. Em Portugal, Manuela Ferreira Leite candidata-se pela primeira vez ao cargo de primeira-ministra.

A presidente do PSD chegou a Berlim na quinta-feira à noite e regressou na sexta-feira a Lisboa.

Após o encontro, Manuela Ferreira Leite manifestou-se preocupada com a suspensão do Jornal Nacional de sexta-feira da TVI, mas remeteu um comentário sobre o assunto para o seu regresso a Lisboa.

A líder social-democrata falou aos jornalistas no final do dia, questionada se a suspensão do Jornal Nacional da TVI lhe merece algum comentário, respondeu: “Merece-me com certeza um comentário, merece-me um comentário muito preocupado”.

“Mas, como os senhores sabem, eu não vou, fora do país, fazer comentários sobre aquilo que se passa no país”, acrescentou.

Manuela Ferreira Leite referiu que o PSD “já tomou posição pública sobre a matéria”.

“Eu própria com certeza que me vou pronunciar, mas quando chegar a Portugal”, concluiu.

A presidente do PSD disse ter conversado com Ângela Merkel sobre questões relacionadas com as campanhas eleitorais em Portugal e na Alemanha, países que têm eleições legislativas marcadas para o



mesmo dia, 27 de Setembro.

Questionada se falou do caso da TVI com a chanceler alemã, Manuela Ferreira Leite respondeu que não.

A presidente do PSD afirmou que há exemplos alemães não transferíveis para Portugal e que está “fora de causa” formar-se uma coligação de bloco central como na Alemanha.

A reunião durou quase uma hora e, ainda no final, relatou aos jornalistas que um dos temas abordados foi o governo de coligação entre a CDU, que Ângela Merkel chefia, e o Partido Social-Democrata alemão (SPD),

“Abordámos a experiência da coligação alemã e as possibilidades de coligação ou não em relação a Portugal. Penso que ela não ficou admirada, porque não é para ela novidade, mas é uma novidade ir-se sozinho a eleições, como é o nosso caso”, afirmou.

Questionada em concreto sobre a capacidade que os dirigentes partidários alemães tiveram de ultrapassar incompa-

“Portanto, nós sabemos das histórias, falamos sobre os assuntos, mas isso não significa transferência de experiências”, reforçou.

Interrogada se uma “grande coligação” como a alemã está fora de questão em Portugal, a presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite respondeu: “Uma grande coligação, se está a pensar entre o PS e o PSD, está com certeza fora de causa”.

A presidente do PSD destacou as “afinidades políticas e pessoais” que tem com Ângela Merkel, por serem ambas mulheres, da mesma família política europeia e candidatas a eleições legislativas que se vão realizar na mesma data, 27 de Setembro.

“Essa afinidade foi invocada pela senhora Merkel, e eu registei-a”, afirmou.

Manuela Ferreira Leite acrescentou que a coincidência das eleições legislativas em Portugal e na Alemanha permitiu “alguma conversa sobre o tema das eleições e das dificuldades que se encontram nas campanhas” e que outro tema de conversa foram “os problemas que se põem à Europa no que respeita à crise económica”.

Da recandidatura de Durão Barroso à presidência da Comissão Europeia falaram “um pouco, mas não muito”, adiantou. “Falámos muito mais sobre o problema da Europa em geral e sobre o problema das eleições que as duas estamos neste momento a enfrentar”.

Não foi permitido aos repórteres de imagem registarem imagens do encontro entre as duas dirigentes partidárias, que começou mais tarde do que o previsto porque Ângela Merkel chegou meia hora atrasada.

Sobre a impossibilidade de serem registadas imagens, Manuela Ferreira Leite afirmou que respeita as regras estabelecidas pela lei eleitoral e referiu que foram apenas tiradas fotografias oficiais. “Em primeiro lugar, para mim era importante





ter um encontro pessoal com a senhora Merkel e, em segundo lugar, em termos de provas, temos as fotografias oficiais”.

Em Faro Iniciaram-se os contactos de rua da pré-campanha

A líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, iniciou os contactos de rua da pré-



campanha para as eleições legislativas de 27 de Setembro com uma arruada em Faro, na qual garantiu “nunca ter estado desconfortável” nesse papel.

Manuela Ferreira Leite desceu a Rua de Santo António, dominada por comércio e situada no centro da cidade, entregou panfletos do partido com o programa eleitoral social-democrata e ouviu elogios de algumas pessoas com as quais se cruzou e que a incentivaram para a corrida eleitoral que se avizinha.

A líder “laranja” ainda aceitou o convite de duas simpatizantes do partido que vieram propositadamente de Portimão para a iniciativa de hoje e sentou-se numa das mais movimentadas esplanadas da baixa farensa a tomar uma água, acompanhada pelo presidente do PSD/Algarve, Mendes Bota, e pelo cabeça de lista pelo Círculo Eleitoral de Faro, Bacelar Gouveia.

“Não tenho medo de dar a cara, concordo com o compromisso de verdade e com a política de verdade, sempre fui social-democrata, a última vez que dei apoio publicamente foi ao dr. Durão Barroso, a 08 de Julho de 2001, em Quarteira, e estou aqui para manifestar-lhe apoio. Cumprimentei a primeira mulher primeira-ministra de Portugal (Maria de Lurdes Pintassilgo) e espero estar agora a cumprimentar a segunda”, afirmou Jorge Barros, professor que se cruzou com Ferreira Leite no início da acção de pré-campanha.

Manuela Ferreira Leite agradeceu e continuou a descer a rua, sempre com Mendes Bota a fazer o primeiro contacto com população e comerciantes, pedindo o voto para a líder do PSD nas próximas legislativas.

“Fazíamos gosto que a senhora tomasse algo connosco, aceita?”, questionou Madalena Beirão, de Portimão, convite à qual Ferreira Leite respondeu: “Com muito gosto”.

A líder do PSD sentou-se depois na mesa com duas simpatizantes e, enquanto esperava para ser atendida, ouviu palavras

elogiosas, dizendo que Ferreira Leite encarnava a “seriedade, honestidade e competência” e “é a pessoa que pode dar a volta à infelicidade que se vive no país”.

“Não há pior desgraça que aquela em que estamos a viver. Não há segurança, não há educação, os meninos batem nos professores, a justiça é a desgraça que é. Acho que isto está mal”, afirmou Madalena Beirão.

Manuela Ferreira Leite ouviu e

sorriu perante as palavras de elogio das interlocutoras e só respondeu ao que lhe tinha sido dito quando questionada pelos jornalistas.

“Acho que qualquer pessoa pensa que as coisas não podem continuar assim, porque estão invertidos os valores mais básicos de qualquer sociedade. É evidente que são esses os pontos que as pessoas mais sentem que é necessário mudar”, afirmou a líder “laranja”.

Questionada sobre se já se sente mais à vontade no contacto directo com o eleitorado, Manuela Ferreira Leite respondeu: “Nunca me senti desconfortável”.

Outra simpatizante, Maria de Lurdes, disse estar “cheia de força e confiança” de que o PSD vai ganhar “porque, acima de tudo, diz a verdade”.

“Temos aqui uma dama de ferro”, acrescentou.

Manuela Ferreira Leite sorriu e seguiu na companhia da comitiva “laranja” para a sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, onde participa neste momento numa sessão pública juntamente com o líder da distrital do PSD e Bacelar Gouveia.



Uma sessão pública

A líder do PSD, criticou José Sócrates por “tentar assustar” o país ao dizer que o programa social-democrata prevê a privatização da Segurança Social, medida que “não faz parte das propostas” do partido.

“É extraordinário que José Sócrates [secretário-geral do PS] tenha dito ao país que vamos privatizar a Segurança Social. Uma coisa é o que se assume que se diz, outra é atribuírem-nos coisas que não dissemos”, afirmou Ferreira Leite durante o discurso proferido numa sessão pública realizada em Faro, com uma assistência que transbordou da sala em que se realizou e que contou com o líder do PSD/Algarve, Mendes Bota, e o cabeça de lista pela região às próximas eleições legislativas, Bacelar Gouveia.

Manuela Ferreira Leite disse que “isso não é forma de fazer política” e assegurou que “não existe nada no programa do PSD que possa levar a essa conclusão”, uma vez que a reforma da Segurança Social realizada pelo executivo socialista impede os sociais-democratas de alterar a política nessa matéria.

“Não esqueçamos que a reforma da Segurança Social, que garantiu o seu funcionamento por mais algum tempo, foi feita com o aumento dos anos de trabalho e com a redução do montante das pensões”, criticou Ferreira Leite, acrescentando que o PSD “vai ponderar

se não deve corrigir as injustiças que esta reforma introduziu”.

“apesar de poder haver votos de protesto em vários partidos, o PS só sairá do governo quando o PSD tiver mais votos”.

“Fizemos o nosso programa na base da verdade. Nós já percebemos que o engenheiro Sócrates não gosta desta palavra”, disse, acrescentando com ironia: “Que não gostava do conceito nós já tínhamos percebido”.

Manuela Ferreira Leite argumentou

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.

“Nós respeitamos as gerações futuras e esses investimentos vão ser pagos daqui a muitos anos. Nós não sabemos o que vai acontecer em 2030, ano em que ainda haverá encargos desses investimentos. Isso é irresponsável. Não queremos viver às custas dos que ainda não nasceram, queremos viver às custas do nosso trabalho”, frisou.

Para a líder social-democrata, após quatro anos e meio de governo Sócrates o país está mais pobre, mais endividado, com menos justiça social e com níveis de desemprego nunca vistos”.



que, contudo, o primeiro-ministro “não pode proibir que o PSD utilize essa palavra”, embora seja a “ânsia de intervir em tudo” que leva José Sócrates a “andar incomodado” com o uso do termo na campanha social-democrata.

A presidente do PSD, que foi cabeça-de-lista por Évora às Legislativas de 1995, precisamente a “última vez que foi eleito um deputado” social-democrata por este círculo eleitoral, lembrou, discursava na cidade alentejana.

Depois de pouco mais de meia hora de desfile pelas ruas do centro histórico, onde foi distribuindo cumprimentos aos transeuntes e lojistas, acompanhada por uma comitiva munida de bandeiras do PSD e a gritar palavras de ordem, Manuela Ferreira Leite discursou numa sessão num hotel de Évora.

Perante “casa cheia”, a líder social-democrata explicou que “falar verdade é a única forma” para restabelecer a “confiança entre os cidadãos e os políticos”.

“Por isso, a despeito de algumas críticas que possam surgir nessa matéria, não me desviarei nunca dessa linha”, afirmou, frisando: “Falamos verdade aos portugueses”.

Por isso, segundo Manuela Ferreira Leite, o PSD não pode prometer tudo no seu programa eleitoral porque “quando se promete tudo é porque não se sabe o que se vai fazer”, algo que não acontece com o seu partido, que estabeleceu “prioridades”.

O avanço de alguns grandes investimentos públicos, projectados pelo actual executivo de maioria PS, é uma das matérias de que o PSD discorda, perante a situação do país, tendo a líder do partido insistido hoje nesta questão.

“Não deixo de afirmar peremptoriamente que, se esses investimentos fossem por diante, iriam empobrecer o país”, garantiu.

Pelo contrário, acusou, o primeiro-ministro “não se importa de gerir o país pondo a pagar, pelas iniciativas que está a tomar, aquelas pessoas que nem sequer nasceram”.

“Isto é, há alguns que ainda não nasceram e já têm uma boa factura por pagar”, sublinhou, qualificando os últimos quatro anos e meio de governação PS como uma “oportunidade perdida” para Portugal.

Para isso, é necessário mudar as “políticas erradas” que têm vindo a ser seguidas, afirmou, incentivando os eleitores a



não serem como “aqueles médicos que fazem um tratamento, o doente começa a piorar e insistem no mesmo tratamento”.

“Temos de mudar de médico para mudar de tratamento”, defendeu, criticando também o primeiro-ministro por se ter “afastado das pessoas” e criado na sociedade um “sentimento de crispção”, existindo “medo, neste momento, no país”.

Garantindo que, em comparação com anteriores governos, o actual executivo beneficiou de três factores excepcionais, que raramente se combinam: um mandato de quatro anos e meio; uma maioria absoluta e fiel de um só partido, o seu; e a “cooperação institucional do Presidente

da República” - a líder do PSD asseverou que José Sócrates é “o rosto” da situação actual do país.

“Obviamente que a crise teve efeitos negativos mas não é a causa da situação em que o país se encontra. A crise foi a benesse que Sócrates encontrou para enfrentar os portugueses”, argumentou, realçando ainda que, nos últimos 14 anos, o país foi governado durante “11 anos” pelo PS, logo não faz sentido Sócrates estar sempre a invocar os três anos de interregno PSD, esquecendo o “Pântano” de Guterres e o seu Governo, em que Sócrates foi Ministro e no qual teve responsabilidade colectiva. - Fontes: PSD e Lusa; fotos, Lusa

Convenção autárquica do PSD em Coimbra

A líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, encerrou em Coimbra a Convenção Autárquica do partido, que juntou os principais candidatos social-democratas.

Anunciada pelo PSD como um “momento alto no âmbito da campanha”, a Convenção Autárquica social-democrata, juntou à volta de 600 candidatos aos diversos órgãos municipais, começou às 15:00, no Pavilhão Centro de Portugal.

Entre os principais oradores estiveram candidatos às Câmaras Municipais de Porto (Rui Rio) e Coimbra, Carlos Encarnação.

A abertura da Convenção Autárquica, que decorre cinco semanas antes das eleições de 11 de Outubro, será feita pelo coordenador autárquico do PSD e Can-

didato à Câmara Municipal de São João da Madeira, Castro Almeida.

O presidente dos Autarcas Sociais-Democratas e Candidato à Câmara Municipal do Fundão, Manuel Frexes, o presidente da ANAFRE e candidato à Junta de Freguesia de Oliveirinha (Aveiro), Armando Vieira, a vice-presidente da ANMP e candidata à Câmara Municipal de Leiria, Isabel Damasceno, foram outros dos oradores.

Durante a tarde houve ainda intervenções do candidato à Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, do candidato à Câmara Municipal de Faro, Macário Correia, do candidato à Câmara Municipal de Nordeste (Açores), José Carlos Carreiro, e da vereadora da Câmara Municipal do Funchal (Madeira), Rubina Leal.

A Convenção Autárquica do PSD encerrou às 17:00, com o discurso de Manuela Ferreira Leite.

A presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite, no seu discurso, anunciou que caso o PSD vença as eleições legislativas, tenciona criar um “fundo de emergência social” para apoiar os mais carenciados.

“O tempo que vivemos é de verdadeira emergência social. Parte importante do país vive muito abaixo ou no limiar de pobreza, para já não falar de tantos que não dispõem das condições mínimas de dignidade humana. São estes que precisam do Estado e é sobretudo para estes que o Estado mais se justifica. (...) É essa a razão pela qual nos comprometemos a criar no próximo governo um fundo de emergência social para reforçar o trabalho das instituições de solidariedade social”, revelou.

Manuela Ferreira Leite registou a aprovação de um “compromisso social-democrata para as autarquias locais”.

“Por este motivo eu exorto todos os autarcas social-democratas a darem igual prioridade ao apoio aos mais carenciados. A nossa matriz social-democrata impele-nos a não permitir que fiquem para trás, em condições de vida indignas, aqueles que a vida não favoreceu”, apelou.

Segundo a líder do PSD, “a dignidade da pessoa humana é o primado de toda a actividade política, por isso as pessoas devem ser o primeiro e o principal destinatário de toda a governação”.

Manuela Ferreira Leite disse falar do Estado “na sua acepção mais ampla, abrangendo a administração central, regional e local”.

“Em todos os níveis do Estado, nós, social-democratas, damos uma prioridade inquestionável ao combate à pobreza e à exclusão social”, vinou.

Referindo-se às duas campanhas eleitorais que se avizinham, Manuela Ferreira Leite disse que “são ambas para vencer”.

Reportando-se às eleições autárquicas, a dirigente sublinhou que o PSD pretende continuar a ser líder no poder local.

“Propomo-nos vencer na maioria das câmaras municipais, na maioria das juntas de freguesia, alcançar o maior número de mandatos e ganhar o maior número de votos. É um objectivo ambicioso mas realista. Está ao nosso alcance e conto com todos vós para o conseguirmos”, salientou.

Sublinhando que “a campanha eleitoral para as autarquias locais se vai sobrepor no tempo à campanha para as eleições legislativas”, a Manuela Ferreira





Leite defendeu que, “em ambas, o PSD se deve apresentar com uma marca distinta e constante: falar verdade”.

“É isso que peço a todos os candidatos do PSD: apresentem os problemas com realismo, sem demagogia, sem truques de retóricas, sem malabarismos estatísticos. De nada vale esconder os verdadeiros problemas, de pouco importam cenários virtuais, imaginários, do país rosa que alguns querem vender-nos. É fundamental não prometer mais do que aquilo que se pode cumprir. Há quem pense que falar verdade é coisa do passado, que é retrógrado ou passadista. Sei que alguns temem e até duvidam da eficácia de uma política que recusa oportunismos. Ovi mesmo muitas vezes que acham que sem ilusões não se conquistam votos. Nós vamos provar como estão enganados”, sublinhou.

Lembrou ainda que “...a legislatura que está a terminar ficou marcada por um forte ataque do governo ao poder local. Foi visível que este governo suporta mal o poder local, de resto como suporta mal tudo o que não possa controlar ou manipular a seu bel-prazer”, acusou Manuela Ferreira Leite.

O Compromisso Social-democrata

A aposta no desenvolvimento sustentado, na descentralização e no combate à pobreza e à exclusão social são princípios que integram o Compromisso Social-Democrata para as Autarquias Locais, subscrito hoje em Coimbra.

O compromisso, proclamado na Convenção Nacional Autárquica do PSD como “um quadro de princípios que vincula o partido e os seus eleitos”, defende ainda a revisão da lei eleitoral para as autarquias locais para garantir a sua governabilidade.

“A lei eleitoral para as autarquias locais deve ser revista no sentido de garantir que quem ganhar eleições possa cumprir, com estabilidade, o programa sufragado pelos eleitores”, lê-se no documento, apresentado por Rui Rio, vice-presidente do PSD e presidente da Câmara do Porto.

A aposta nas novas tecnologias para garantir informação aos cidadãos e a melhoria da produtividade e qualidade dos serviços da administração local são outros princípios com que os candidatos social-democratas se comprometem.

Críticas ao governo, à aplicação do Quadro de Referência Estratégico Nacional e à Lei das Finanças Locais foram

ouvidas durante a convenção. Segundo o presidente da Câmara de Coimbra, Carlos Encarnação, o governo socialista “dividiu, perseguiu, estigmatizou, castigou os portugueses”.

“O governo com o qual nós convivemos durante estes últimos quatro anos demonstrou falta de sentido de Estado e tratou de modo diferente municípios de orientação maioritária diversa. O governo protegeu objectivamente uns e prejudicou outros ostensivamente. O governo não teve grandeza. O governo reduziu o país ao Largo do Rato”, acusou o autarca e candidato à Câmara de Coimbra.

À margem, uma declaração sobre o “caso TVI/Jornal de 6ª feira”

Em resposta a jornalistas, já à saída da Convção, a Presidente do PSD referiu-se ao assunto já conhecido pelo “caso TVI/Moura Guedes”, dizendo que o acontecido foi “Um atentado à liberdade da comunicação social”.

Com estas palavras Manuela Ferreira Leite classificou a suspensão do Jornal Nacional das 6ªs feiras, da TVI.

A líder do PSD afirmou que “quem

discorda, quem enfrenta, quem ousa dizer alguma coisa que não está de acordo com o Governo, sofre ameaças e retaliações.

Manuela Ferreira Leite considera que desta forma se percebe o seu passivo na TVI, “um grave atentado à liberdade da comunicação social”. A presidente do PSD que fez questão de recordar que os portugueses já sabiam que existia um jornal e uma televisão que incomodavam o primeiro-ministro.

A Presidente do PSD na Madeira, com Alberto João

Manuela Ferreira Leite esteve na segunda-feira na Madeira pela primeira vez como líder do PSD, participando em várias iniciativas da pré-campanha do partido nesta Região Autónoma para as eleições legislativas de 27 de Setembro.

A presidente dos sociais-democratas teve programada, em Julho, uma deslocação à região para a Festa do PSD/M no Chão da Lagoa, mas a visita foi cancelada à última da hora por motivo de doença. Por esta razão, na altura, o próprio líder do PSD/M, Alberto João Jardim “desaconselhou a visita” e participação naque-

la que é considerada a “maior festa” da região, que reuniu cerca de 40 mil pessoas nas serras sobranceiras ao Funchal.

O programa desta primeira deslocação começou com uma arruada no Funchal o que permitiu a Manuela Ferreira Leite contactar a população, efectuando um percurso a pé no centro cidade, entre a zona do Café Golden Gate, junto estátua do descobridor da Madeira, João Gonçalves Zarco, e o Mercado dos Lavradores.

Almoçou em seguida com dirigentes partidários e os candidatos do PSD/M, uma ocasião para apresentar o programa do partido relativamente as regiões autónomas.

A meio da tarde, pelas 16:00, a líder do PSD esteve na zona oeste da ilha da Madeira, na freguesia da Tábua, no concelho da Ribeira Brava, onde participou na cerimónia de homenagem ao mais antigo presidente da junta de freguesia do País, António Ramos Rodrigues.

Presentemente com 88 anos, António Ramos Rodrigues foi regedor entre 1949 e 1976 e é o actual presidente da junta de freguesia da Tábua.

O programa desta visita de Manuela Ferreira Leite à ilha da Madeira terminou





com contactos com a população, no centro da freguesia da Ribeira Brava.

Durante a arruada, a líder social-democrata, teve ocasião de afirmar que a Madeira é exemplo de um “bastião inamovível” e de “um bom governo do PSD”.

O trânsito parou hoje em algumas ruas da baixa da capital madeirense para ver passar a líder social-democrata na sua primeira visita à Madeira como presidente do partido.

Acompanhada por Alberto João Jardim, Manuela Ferreira Leite foi recebida junto à estátua do descobridor da Madeira, João Gonçalves Zarco, ao som do hino do PSD tocado por uma banda musical do PSD/M, e percorreu várias ruas da cidade acompanhada por muitos dirigentes, deputados, candidatos do PSD.

Cumprimentou populares, comerciantes, entre os quais as floristas que lhe ofereceram uma flor e um vendedor de fruta em cuja banca provou o “tabaibo” (figo da Índia), e foi saudada por muitas pessoas que observavam o cortejo desde as janelas e varandas.

Questionada sobre a razão de só agora se ter deslocado a esta região, Manuela Ferreira Leite, explicou que “só agora foi possível dentro da volta da campanha eleitoral”.

“Seria inaceitável não vir à Madeira que é um exemplo típico um bastião inamovível do PSD, que é um exemplo do bom governo do PSD, é o local do continente e das ilhas, de todo o Portugal, em que a política social-democrata tem mais efeitos visíveis no que é o êxito, o progresso o desenvolvimento e bem estar das pessoas”, afirmou.

A líder do PSD rejeitou a crítica de que existe “asfixia democrática” neste arquipélago, argumentando que “quem legitima o poder é o voto do povo e não está ninguém aqui por imposição, é em resultado dos votos”.

“Acho que há asfixia democrática no continente”, adiantou, apontando que “todos os jornalistas, todos os empresários, muitas das pessoas da sociedade

civil, percebem que estão sob algum tipo de chantagem”.

Em relação à Madeira, “julgo que há comunicação social contra o governo, mas acontece como no Continente, onde muitas das vozes que ainda são audíveis, sofrem a respectiva retaliação”.

Contrariou ainda a opinião dos que classificam de virtual a candidatura de Alberto João Jardim à Assembleia da República, sustentando que “ele é muito real e não está a candidatar-se a dois cargos ao mesmo tempo”.

Garantiu também que está no programa eleitoral do PSD a correcção das injustiças que têm sido feitas à Madeira.

“A única coisa que sei é que a Madeira foi altamente discriminada, fortemente perseguida pelo facto de ser do PSD. Não vou governar com base na cor dos eleitores, mas em nome dos interesses de Portugal”, afirmou.

Disse ainda não se sentir “absolutamente nada incomodada” por participar hoje numa inauguração do presidente do Governo Regional, o Centro Cívico das Furnas, no concelho da Ribeira Brava, concluindo que tem criticado que se tenha utilizado dinheiros públicos para fazer campanha e fazer uma inauguração não gasta dinheiros públicos”.

Fim da visita, com deslocação a uma das mais recônditas localidades madeirenses

A líder do PSD, Manuela Ferreira Leite, terminou a primeira visita à Madeira com uma deslocação a uma das localidades mais recônditas da ilha e seguiu depois para o Aeroporto.

A Presidente do PSD, em resposta a perguntas da informação, afirmou que não há no arquipélago, liderado há 40 anos por Alberto João Jardim, qualquer espécie de asfixia democrática.

“Só acho muito estranho é este ódio que o PS tem ao PSD e, sobretudo, ao povo da Região Autónoma da Madeira”, concluiu, ao que Jardim respondeu acusando o primeiro-ministro de ser o



responsável pela asfixia que se vive.

“Quem faz asfixia democrática é o Governo do Senhor José Sócrates porque prometeu respeitar a Lei das Finanças Regionais e desrespeitou-a, utilizando o Orçamento de Estado e as leis como um instrumento político-partidário contra o povo madeirense”, disse. Concluiu afirmando que, “para acabar com esta

asfixia, é preciso pôr o Senhor Sócrates no olho da rua”.

Em jeito de balanço da visita que disse “correspondeu às expectativas”, Manuela Ferreira Leite declarou: “vim à Madeira numa acção de campanha, que decorreu no Funchal, mas entendi ser simpático e instrutivo ver não apenas o que se passa no Funchal, pelo que achei muito útil aproveitar o convite de Alberto João Jardim para vir verificar as acções que estão a ser feitas em prol das populações”.

“Considero isto muito importante, estou a ver não o anúncio com lançamentos de primeiras pedras, mas estou a ver factos reais, aspectos tão concretizados que irão com certeza servir de apoio à população mais desfavorecida na Madeira”, afirmou.

Por seu turno, Alberto João Jardim destacou que a componente partidária da visita da líder nacional do PSD aconteceu na arruada pela cidade do Funchal na parte da manhã, tendo o restante programa como objectivo permitir que Manuela Ferreira Leite “observasse como convidada o que era o dia-a-dia do Governo Regional, em vez de andarem a brincar aos partidos”.

“O que neste período e noutros locais se trata de campanha eleitoral, aqui substituímos a campanha eleitoral por uma visita de trabalho e observação”, precisou o governante madeirense, justificando o facto de Manuela Ferreira Leite ter sido apenas espectadora nos actos oficiais.

- Fontes: Lusa/PSD-M^a





Actividades do PSD

Aguiar Branco sobre a demissão da Direcção de Informação da TVI

O vice-presidente do PSD José Pedro Aguiar-Branco afirmou que a demissão da Direcção de Informação da TVI “consustancia um dos maiores atentados à liberdade de informação de que há memória depois do 25 de Abril”.

Afirmando que “hoje Portugal e a democracia portuguesa estão de luto”, Aguiar-Branco considerou que aquela demissão é “a prova acabada de uma estratégia contínua e intencional de condicionamento, interferência e silenciamento de um órgão de comunicação social, próprio de uma sociedade que vive um cada vez mais insuportável clima de asfixia democrática”.



“Temos um primeiro-ministro e um Governo que convivem mal - mesmo muito mal - com as liberdades e que não olham a meios enquanto não conseguem controlar ou silenciar quem os critica ou ousa pensar diferente”, acusou.

O dirigente social-democrata, que falava na sede do Porto do PSD, considerou que “tudo começou por um inaudito ataque formal no congresso socialista de há meses contra a TVI e o seu Jornal Nacional”.

“Esse ataque foi depois confirmado em entrevista televisiva pelo engenheiro José Sócrates. A informação livre da TVI era um alvo a abater. O vergonhoso episódio da intenção de aquisição da TVI pela PT foi a investida seguinte, em que já tudo ficou claro”, acusou.

Aguiar-Branco afirmou que “o encerramento do Jornal Nacional hoje consumado é o culminar de todo este atentado a liberdades conquistadas pelo 25 de Abril e que são liberdades fundamentais”.

“Esta asfixia em que agora vivemos não pode deixar dormir descansados os democratas e os amantes da liberdade. Não podemos mais tolerar este clima de condicionamento, de instrumentalização, de propaganda e de intimidação das mais elementares garantias democráticas”, frisou, convocando os portugueses a “pronunciarem-se no próximo dia 27 de Setembro último, último dia do mandato do engenheiro José Sócrates e do PS à frente do Governo de Portugal”.

O vice-presidente do PSD lançou “um grande apelo cívico a toda a sociedade civil, a todos os portugueses -qualquer que seja a sua cor política ou partidária - para denunciarem e repudiarem esta situação”.

“Chegou a hora de perder o medo, de não ceder à intimidação, de dizer não à tutela e ao controlo governamental das mais básicas garantias e liberdades democráticas”, sublinhou.

“O PSD, sem qualquer sentido eleitoral ou partidário, presta homenagem e solidariedade a todos os jornalistas portugueses e ao jornalismo português”, afirmou Aguiar-Branco, que se recusou a responder a qualquer pergunta da comunicação social.

Jorge Costa aponta “desespero do Governo”

O deputado do PSD responsável pela área das Obras Públicas, Jorge Costa, disse hoje que as 30 novas estações previstas para o Metropolitano de Lisboa demonstram “o desespero em que o Governo se encontra”.

“Prometer 30 estações até 2020 é um absurdo e um profundo disparate, só justificável pelo desespero em que o Governo se encontra”, afirmou o deputado social-democrata.



Depois de a secretária de Estado dos Transportes, Ana Paula Vitorino, ter anunciado hoje a criação de 30 novas estações e a criação de uma linha circular para o Metro de Lisboa, o porta-voz do PSD considerou ainda que “tudo serve para propaganda e anúncios sem qualquer credibilidade e sustentação”.

“São declarações que visam enganar as pessoas em vez de seguirem aquilo que nós seguimos, uma política de verdade”, acrescentou Jorge Costa, sublinhando que “o Governo insiste em anúncios eleitorais a três semanas das eleições”.

Ramada, Bons Dias (Odiveiras), Benfi-

ca, Amoreiras, Alcântara e Aeroporto serão algumas das novas estações anunciadas que farão parte da linha de metropolitano até 2020, um acréscimo de 29 quilómetros, que corresponde a um investimento de cerca de 2,5 mil milhões de euros.

Sobre este investimento, o porta-voz social democrata das obras públicas sustentou que “o país não tem capacidade para suportar os elevados investimentos que já estão em curso, quanto mais aqueles que estão ainda para concretizar”.

Mota Amaral reforça luta “contra a grave situação social do país”

O candidato do PSD/Açores a deputado na assembleia da república, Mota Amaral, sublinhou “a emergência social em que se encontra o nosso país”, referindo “a promessa feita pelo governo socialista, há quatro anos e meio, de 150 mil empregos, e sendo que a realidade actual apresenta mais de meio milhão de desempregados, metade dos quais não recebe subsídio de desemprego”, afirmou.

Falando após uma reunião com a direcção da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, Mota Amaral lamentou “uma situação terrível, que afecta milhares de famílias, alastrando vivências de pobreza a faixas da sociedade até agora longe de tal flagelo”, assinalou.

“O programa eleitoral apresentado pelo PSD”, realçou Mota Amaral, “apresenta propostas concretas no sentido de reforçar a acção do Estado, em articulação com as instituições da sociedade civil, dinamizando-as no combate a uma situação emergente e de modo a minimizar os maus momentos por que passam muitos portugueses”, explicou.

“O PSD propõe a criação de um fundo de emergência social e a implementação de um estatuto de voluntariado social, que possa motivar os cidadãos a contribuírem na luta contra essa pobreza”, esclareceu.

O cabeça de lista pelo PSD/Açores às próximas eleições legislativas considerou que “a situação actual do país obriga mesmo a contenções neste tempo de pré-campanha, pois os partidos políticos não podem ser indiferentes ao que se passa em Portugal e”, nesse campo, “o PSD será moderado nesta festa da democracia que é a campanha eleitoral”, assumiu.

“O país está triste, e esta gravíssima situação social pesa sobre as costas das entidades políticas que tiveram responsabilidades governativas ao longo deste último mandato”, disse o social-democrata.

Ainda no âmbito social, o candidato laranja reforçou “o papel fundamental das famílias no apoio aos idosos, e mesmo dos idosos activos na sociedade, referindo uma aposta na rede de cuidados continuados, na qual outras entidades podem e devem cooperar com os serviços públicos”.

Mota Amaral aproveitou a visita para homenagear “as misericórdias da região e do país, como instituições multi-centenárias com distintíssimo trabalho prestado em prol dos mais carenciados, ao longo de muitas gerações”, concluiu.

Dívidas de 35 milhões, à Electricidade dos Açores (EDA), representa “um dos grandes fracassos” do executivo de José Sócrates.

O cabeça de lista do PSD pelo círculo dos Açores, Mota Amaral, considerou hoje que a dívida de 35 milhões de euros à Electricidade dos Açores (EDA) representa “um dos grandes fracassos” do executivo de José Sócrates.

“Esta dívida tem que ser paga”, afirmou Mota Amaral, em declarações aos jornalistas no final de uma reunião com o Conselho de Administração da EDA, referindo-se à dívida resultante da compensação pela convergência do tarifário eléctrico.

Para o candidato social-democrata, esta dívida é “um dos grandes fracassos do governo socialista que está agora a terminar o seu mandato”, alegando que o executivo de José Sócrates “não cumpriu a sua obrigação e manteve uma dívida de 35 milhões de euros” à empresa.

Mota Amaral frisou que o Estado “tem dinheiro para tudo o que quer, mas não arranja 35 milhões de euros para pagar a dívida à EDA, que já se arrasta desde o tempo do governo de António Guterres”.

“O certo é que estes 35 milhões de euros vão pesando de ano para ano sobre as contas da empresa, o que é lamentável e censurável”, afirmou, destacando a excelência e a importância da eléctrica açoriana.

Questionado sobre o facto do presidente da EDA ter admitido recentemente que poderá recorrer aos tribunais caso o governo da República continue sem pagar os valores da compensação pela convergência do tarifário eléctrico com o resto do país, Mota Amaral manifestou-se de acordo com essa possibilidade.

“Acho que tem toda a razão, porque o Estado tem que cumprir as suas obrigações”, afirmou Mota Amaral, assegurando que, se for eleito para a Assembleia da República, vai continuar a desenvolver todos os esforços “para que o Estado cumpra a sua obrigação”. - Fonte: Lusa e PSD/Açores

A relassa fraqueza

J. Pacheco Pereira (*)

Já citei mais de uma vez uma das cartas ficcionais de Fradique Mendes a sua madrinha, Madame de Jouarre, em que este descreve a sua chegada de comboio a Lisboa. A carta é uma cruel metáfora sobre Portugal, das mais cruéis e desapiedadas que conheço, e mortiferamente verdadeira. Nela cabe da pior maneira a indústria do “sonho”, da “esperança” do “optimismo”, com que uns se pretendem distinguir dos outros como sendo melhores. Eles “sonham”, os outros não.

Essa espécie de oração sobre a “esperança” e o “sonho” tem outras variantes, como seja: “temos que acreditar em nós próprios”, “somos capazes”, “os portugueses só sabem dizer mal de si próprios diferentemente dos outros povos que nunca o fazem” (quem diz isto não sabe nada dos “outros povos”), “não se pode só dizer mal”, etc., etc. Este mambo-jambo piedoso apenas pretende manter os portugueses numa espécie de estado de estupor cívico, ignorando a sua realidade e os seus problemas, envolvendo-os naquilo que o mesmo Eça chamava o “manto diáfano” da mentira. Este “manto diáfano”, muitas vezes mais para o nevoeiro espesso do que para o “diáfano”, é assegurado pela propaganda dos poderosos, mas também pela credulidade emocional dos destinatários.

O que está de mais cruel na carta de Fradique é a afirmação de que o êxito desse marketing da “esperança” é que ele tem sucesso, não porque os portugueses tenham qualquer esperança, mas sim porque lhes agrada ouvir esse discurso, na exacta medida em que também lhes agrada o seu oposto, o catastrofismo absoluto. Não tendo que ser bipolares, algum dos lados está errado, ou então somos incapazes de nos colocarmos ao centro, no domínio da Razão. Estão sempre a acenar-nos com o Pathos, e o Pathos “passa” bem quer na televisão quer na retórica política produzida por cínicos para as massas. Sensatez - escassa; expectativas irrealistas - muitas. É o “sonho”.

Eça, na pele de Fradique, culpava a “bonacheirice” dos portugueses:

“Humilhação incomparável! Senti logo não sei que torpe enternecimento, que me amolecia o coração. Era a bonacheirice, a relassa fraqueza que nos enlaça a todos nós Portugueses, nos enche de culpada indulgência uns para os outros, e irremediavelmente estraga entre nós toda a Disciplina e toda a Ordem.”

As palavras de Eça “Disciplina” e “Ordem” são de natureza cívica, não são emanações da autoridade. A “ordem” aqui não tem o sentido salazarista que 40 anos depois vai ter: Eça não está a pedir que nos imponham qualquer “ordem” para corrigir os nossos defeitos, está a enunciar o que espontaneamente nos falta, o que marca o nosso atraso, aquilo de que não somos capazes, pela nossa “relassa fraqueza”. E todos os dias precisamos desta crueldade queiroziana, em vez da louvação das nossas virtudes “bonacheironas”.

Também por isso, não há dia em que leia mais uma peripécia portuguesa da culpa, e elas são quase diárias, sem que não me lembre do Fradique “humilhado” por si próprio, por ser tão “bonacheirão” como todos os portugueses e acabar por ser tão complacente como qualquer um. E observar a triste exibição da nossa incapacidade para qualquer “Disciplina” e “Ordem” por causa da nossa “culpada indulgência”.

Veja-se o que aconteceu com as falésias do Algarve, um remake da ponte de Entre-os-Rios, só que menos espectacular. A falésia da praia Maria Luísa caiu ma-



tando várias pessoas. Seguiu-se a visita das Personalidades e a explicação das Entidades, no meio de um cenário de basbaques “populares”, a olharem para o local onde pouco antes passara a morte. Televisões estavam todas e metade dos telejornais ficava garantido pela espectacularidade do cenário, pela confluência de polícias, militares, bombeiros, botes, ambulâncias, gruas e fitas de demarcação. Boa televisão, boas audiências, até que apareça outra tragédia e melhores imagens.

Uma plethora de entidades, ministérios, institutos, polícias, autarquias, militares, instituições científicas veio explicar que a culpa era do mar, do vento, da areia e das

pedras que não se comportaram como devia ser. E mais, a culpa é da física, da química, da matemática, da estatística, do aquecimento global, das alterações climáticas, da geologia por via dos sismos, do magma profundo. Não é nunca dos homens, nem dos que deviam cuidar, nem dos que não tiveram cuidado. O resultado é sempre o mesmo, nem os que deviam cuidar vão cuidar melhor, nem os que deviam ter cuidado vão passar a tê-lo. Se houvesse “Disciplina” e “Ordem”, seria isso a lição que as mortes nos dariam, tarde e a más horas, mas infeliz lição.

Assim não se tira lição nenhuma. Uma semana depois de uma azáfama de verificação de falésias, a célebre encarnação do ditado “casa roubada, trancas à porta”, chegou-se à conclusão que várias arribas estão exactamente na mesma situação das da praia Maria Luísa, e são consideradas “perigosas”. Se não houvesse a regra da “relassa fraqueza”, teria que se tirar a conclusão óbvia de que tinha que ter havido incúria, porque a verificação que se fez agora era suposto estar a ser feita de forma regular antes. Foi como as pontes depois do acidente de Entre-os-Rios. Foi-se verificar como estavam várias pontes e estavam mal. Será que tudo foi corrigido depois dos holofotes se terem virado para outra calamidade? Duvido, “a relassa fraqueza (...) estraga entre nós toda a Disciplina e toda a Ordem”.

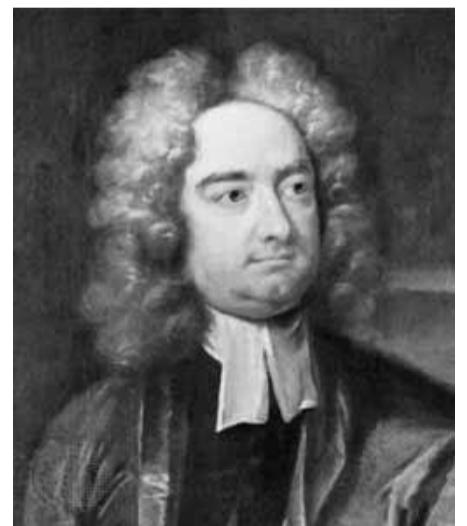
O problema é que nada muda enquanto “em cima” se continuar assim e cá “em baixo”, sem exemplos que moldem a consciência cívica, sem responsabilidade assumida, sem culpa identificada, no fundo, sem consequências, pode-se continuar a achar que o “sonho” e a “esperança” impedem as pedras de virem por aí abaixo, como se as palavras bastassem. Triste ilusão que alguém paga sempre. Nas falésias foi uma infeliz família, na comunidade a que chamamos Portugal, somos quase todos, a começar pelos que menos defesas têm, os que são mais pobres, os que pagam a dobrar. É que o optimismo de encomenda não se come. Nem a “bonacheirice”.

O que Swift veria

Jonathan Swift se pudesse voltar do reino das sombras para este nosso Portugal escreveria certamente coisas sinistras sobre nós. Não sei se nos trataria como liliputianos ou brobdingnagianos, mas não seria brilhante a descrição. Encontraria um país cansado, uma democracia cansada, um povo sem esperança, uma nação sem expectativas nem sentido do destino. Encontraria uma espessa teia de interesses individuais e de grupo, tão entretrecidos e tão acomodados que deslaçar um só, dá uma pequena guerra civil. Encontraria um grupo de políticos na defensiva, sem respeito por si próprios, acossados por jornalistas malcriados e por uma irritação colectiva atizada por boas e más razões. E no entanto, convém lembrar porque o esquecimento é muito, que, há cinco anos, a sensação era muito diferente. José Sócrates foi recebido com muita expectativa e o eleitorado deu-lhe condições excepcionais de governação. Deu-lhe uma maioria absoluta sólida, enfraqueceu até ao limite a oposição, e, mais tarde, um presidente “cooperador” facilitou a governação.

Depois foi o desastre e o plano inclinado para a situação em que estamos hoje. E não foi a crise que a gerou, porque o ambiente de hoje já existia antes da crise, exactamente nos mesmos termos, numa dimensão da mesma irritação, embora talvez menos depressiva. Não foi o destino nem as Parcas, foi mesmo obra humana. - (*)

Professor universitário, escritor, comentador político. © “Abrupto”





A Opinião dos outros

Na comunicação social, o que parece é...

Mário Crespo (*)

Não se pode dizer que de Espanha nem boa brisa nem boa Prisa, porque o clima para este monumental acto censório é da exclusiva responsabilidade de José Sócrates.

35 anos depois da ditadura, digam lá o que disserem, não volta a haver o Jornal de Sexta da TVI e os seus responsáveis foram afastados à força.

No fim da legislatura, em plena campanha eleitoral, conseguiram acabar com um bloco noticioso que divulgou peças fundamentais do processo Freeport.

Sem o jornalismo da TVI não se tinha sabido do DVD de Charles Smith, nem do papel de “O Gordo” que é (também) primo de José Sócrates e que a Judiciária fotografou a sair de um balcão do BES com uma mala, depois de uma avultada verba ter sido disponibilizada pelos homens de Londres.

Sem a pressão pública criada pela TVI o DVD não teria sido incluído na investigação da Procuradoria-geral da República porque Cândida Almeida, que coordena o processo, “não quer saber” do seu conteúdo e o Procurador-geral “está farto do Freeport até aos olhos”.

Com tais responsáveis pela Acção Penal, só resta à sociedade confiar na denúncia pública garantida pela liberdade de expressão que está agora comprometida com o silenciamento da fonte que mais se distinguiu na divulgação de pormenores importantes.

É preciso ter a consciência de que, provavelmente, sem a TVI, não haveria conclusões do caso. Não as houve durante os anos em que simulacros de investigação e delongas judiciais de tacticismo jurídico-formal garantiram prolongada impunidade aos suspeitos.

A carta fora do baralho manipulador foi a TVI, que semanalmente imprimiu um ritmo noticioso seguido por quase toda a comunicação social em Portugal. Argumenta-se agora que o estilo do noticiário era incómodo. O que tem que se ter em conta é que os temas que tratou são críticos para o país e não há maneira suave de os relatar.

O regime que José Sócrates capturou com uma poderosa máquina de relações públicas tentou tudo para silenciar a incómoda fonte de perturbação que semanalmente denunciou a estranha agenda de despachos do seu Ministério do Ambiente, as singularidades do seu curriculum académico e as peculiaridades dos seus invulgares

negócios imobiliários.

Fragilizado pelas denúncias, Sócrates levou o tema ao Congresso do seu partido desferindo um despropositado ataque público aos órgãos de comunicação que o investigam, causando, pelos termos e tom usados, forte embaraço a muitos dos seus camaradas.

Os impropérios de Sócrates lançados frente a convidados estrangeiros no Congresso internacionalizaram a imagem do desrespeito que o Chefe do Governo português tem pela liberdade de expressão.

O caso, pela sua mão, passou de nacional a Ibérico. Em pleno período eleitoral, a Ibérica Prisa, ignorante do significado que para este país independente tem a liberdade de expressão, decidiu eliminar o foco de desconforto e transtorno estratégico do candidato socialista.

É indiferente se agiu por conta própria ou se foi sensível às muitas mensagens de vociferado desagrado que Sócrates foi enviando. Não interessa nada que de Espanha não venha nem boa brisa nem boa Prisa porque a criação do clima para este monumental acto censório é da exclusiva responsabilidade do próprio Sócrates.

É indiferente se a censura o favorece ou prejudica. O importante é ter em mente que, quem actua assim, não pode estar à frente de um país livre. Para Angola, Chile ou Líbia está bem. Para Portugal não serve. - (*) Jornalista, realizador, “pivot da SIC-Notícias ©MC, JN



Artigo de Opinião

Os Portugueses, à espera de quê?!...

Alberto João Jardim (*)

As razões apontadas para o grande abstencionismo que marca as eleições em Portugal, é a de um certo desencanto com a Situação a que trouxe o actual sistema político-constitucional, bem como ao exercício generalizado da Política com que os Portugueses se defrontam.

E não lhe quero acrescentar a perda da Esperança no futuro, pois tal assumiria já foros de tragédia nacional, a que, creio, não chegámos, nem se coaduna com a idiosincrasia dos Portugueses.

Porque somos um Povo que foi capaz de erguer o mais antigo Estado-Nação da Europa, a completar um milénio em 2043, com uma História gloriosa, feita do querer da Alma que nos identifica.

Passámos por muitas crises, sobretudo a partir da segunda metade do século XVI, mas fomos sempre capazes, como Povo, da centelha de génio que ultrapassa as dificuldades graves e estabelece novos rumos adequadamente.

A questão, em cada momento, está na dúvida se vivemos uma geração que deixa cair os braços, ou se, pelo contrário, nos encontramos em tempos que reúnem capacidades anímicas para os saltos arrojados que se impõem.

Compreendo que o regime instalado pela Constituição da República de 1976,



nunca referendado pelos Portugueses, desde o início foi norteado pela imposição de dificuldades à imprescindível governabilidade eficiente.

Compreendo que tal sistema político facultou uma má formação da Opinião Pública, Esta elemento essencial da Democracia, em termos de uma massificação, de reflexos nacionais negativos, donde resultou que o debate permanente e rico sobre a alternativa de soluções de fundo para Portugal – que é bem diferente do debate sobre as meras alternâncias

partidárias – foi reduzido a dogmas de Sistema, a um «politicamente correcto» rigorosamente situacionista, à defesa dos «interesses» de diversa natureza que estão instalados, e à censura de todo e qualquer Pensamento fora deste contexto.

Agravado pela sucessiva e crescente deterioração do sistema educativo, em tal orientação massificadora redutor do Conhecimento, inqualificavelmente quase apagador da Cultura portuguesa e do desenvolvimento das Suas raízes, incentivador do recuo ou desprezo pelos esforços que fazem as Nações progredir, e com uma falsa pedagogia sobre a consolidação de um regime democrático.

Este esquema, por uns dolosamente montado e, por outros, irresponsável ou infantilmente consentido, fatalmente que trouxe os Portugueses ao presente estado de desânimo, de descrença.

Por isso, em novos momentos pré-eleitorais, como estes que estamos a viver, a primeira questão a ser colocada, é se estamos na tal geração que, vencida, conformada, deixa cair os braços, ou se, pelo contrário, os Portugueses estão em condições de assumir e reproduzir a tal centelha de génio que, noutras ocasiões da História, nos catapultou para um Ressurgimento, para uma Refundação.

É que a manter-se as situações de desânimo e de repúdio passivo que vêm ancorando o abstencionismo nas eleições, não tenhamos dúvidas que estamos mergulhados na decadência.

Se, pelo contrário, num novo fôlego, o Povo se manifestar activamente nas urnas, tal como o fez por exemplo na eleição da Assembleia Constituinte em que «matou» uma nova ameaça ditatorial, no caso a comunista – e o PCP e o «bloco», juntos, são já mais de vinte por cento, que nem nessa altura!... – estou certo de que os Partidos democráticos, desta forma pressionados pelos Portugueses, ou arrancam mesmo com soluções claras e eficientes de mudanças de fundo, ou então, pelos menos, estará gerada a dinâmica suficiente para correr com eles e substituí-los por outros devidamente actualizados.

O movimento popular democrático estará irreversivelmente em marcha.

Mas é preciso que os Portugueses se mexam.

Não fiquem em casa à espera de «milagres».

Não os há, em Política. - (*) Jurista, Presidente da CPR/PSD-Madeira, Presidente do Governo Regional

Cascais convida a população a passar a “Noite em Branco”



Celebrar o Verão em torno de uma oferta de entretenimento e cultura, projectando Cascais como um destino turístico de excelência, é o objectivo da experiência de Verão “White – Cascais Summer Experience” que terá lugar a 12 de Setembro. Nesta data, a partir das 18h00, vista-se de branco e venha passar a noite acordado, aproveitando para usufruir do programa cultural que a Câmara Municipal de Cascais, em parceria com a Hipereventos, preparou para toda a população.

Destinada a oferecer uma mistura de experiências culturais nas mais variadas formas e expressões, do jazz ao fado, do teatro de rua e artes circenses à pintura 3d de Julian Beaver, passando por exposições de dança, escultura humana entre outras ofertas, a experiência de Verão “White – Cascais Summer Experience” constitui uma oportunidade para descobrir a vila de Cascais a pé, durante a noite.

No âmbito deste evento estão programadas iniciativas para locais como o Largo da Estação, Largo Camões, Farol de Santa Maria, Centro Cultural de Cascais, Museu Condes de Castro Guimarães, Casa Verdades Faria - Museu da Música Portuguesa, Paredão, Baía e Praia dos Pescadores.

Cascais: Requalificação do Terminal Rodoviário

Teve início na semana passada a primeira fase da beneficiação das infra-estruturas do Terminal Rodoviário de Cascais (instalado no piso térreo do Centro Comercial “Cascais Vila”). Esta intervenção tem por objectivo melhorar

as actuais condições de segurança e conforto dos utentes daquela plataforma rodoviária, designadamente através da introdução de equipamentos protectores das condições atmosféricas, renovação de pavimentos, tectos, assentos, sinalética, iluminação, sanitários, entre outros aspectos.

Da responsabilidade da Câmara Municipal de Cascais, com execução da ESUC- Empresa de Serviços Urbanos de Cascais, a obra vai decorrer em duas etapas, sendo que a primeira, já em curso, estará concluída na primeira quinzena de Setembro, e corresponde à execução dos trabalhos de construção civil com maior grau de interferência sobre as plataformas de circulação de viaturas e passageiros.

Como forma de minimizar o impacto ao nível das habituais condições de utilização dos serviços pelos utentes, foi necessário deslocalizar temporariamente as paragens das carreiras da “Scotturb” para o exterior do Terminal, designadamente em cada um dos lados da Avenida D. Pedro. Ao mesmo tempo, em apoio a esta localização alternativa e para assegurar a paragem e circulação das carreiras, foi criada uma nova faixa Bus no troço compreendido entre a rotunda do “Jumbo” e a Avenida Costa Pinto.

As condições de fluidez do tráfego rodoviário estão a ser monitorizadas pela Polícia Municipal de Cascais.

Prémio Lopes-Graça de Composição – Apurado vencedor da edição de 2009

José Miguel Duarte Oliveira foi o



vencedor da edição de 2009 do Prémio Lopes--Graça de Composição com a obra “Cinco miniaturas”, distinção atribuída por maioria pelo júri da 12ª edição do concurso.

O júri, composto pelos compositores António Pinho Vargas, Sérgio Azevedo e o clarinetista Manuel Jerónimo, distinguiu ainda com menções honrosas as obras “Serafina” de João Duarte Damas e “Sem abrigo” de José Pereira Valente.

Esta 12.ª edição do Prémio destinou-se a jovens compositores de nacionalidade portuguesa e teve como objectivo a criação de obras inéditas para a formação de trio de palhetas (oboé, clarinete Bb e fagote).

O concerto de entrega do prémio vai realizar-se no dia 17 de Dezembro de 2009, pelas 18h30, no Museu da Música Portuguesa, sendo que o Júri propõe a audição das três obras distinguidas, além da obra Divertissement – Trio de Fernando Lopes-Graça.

Inauguração do Centro Comunitário da Boa Nova do Centro Paroquial do Estoril

António d’Orey Capucho, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, estará presente na próxima sexta-feira, dia 4 de Setembro, às 11h30 na inauguração do Centro Comunitário da Senhora da Boa Nova, equipamento construído pelo Centro Paroquial do Estoril junto ao Bairro Novo do Pinhal, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais. Esta iniciativa conta com a presença do Senhor Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, Dr. José Vieira da Silva.

Erguido nos terrenos outrora ocupados pelas barracas do Bairro do Fim do Mundo, o Centro Comunitário da Senhora da Boa Nova é composto por múltiplas valências que proporcionam respostas sociais à população da freguesia, designadamente:

- Creche com capacidade para 66

crianças,

- Jardim de Infância com capacidade para 75 crianças no Ensino Pré-Escolar,
- Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) para 100 pessoas,
- Centro de Dia com capacidade para receber até 60 utentes.

Fruto de um acordo com o Banco Alimentar Contra a Fome vai também ser possível atribuir uma Bolsa de Alimentos a 150 famílias até aqui apoiadas pelo Centro Social Nossa Senhora de Fátima.

Com um investimento global de €12 milhões, a construção deste complexo, que além do Centro Comunitário inclui a Igreja da Senhora da Boa Nova, inaugurada a 21 de Junho deste ano, e um auditório com capacidade para 400 lugares, teve o apoio financeiro de €1,3 milhões da Câmara Municipal de Cascais, € 850.000,00 do Programa Pares e €191.000,00 do Ministério da Educação, no âmbito do alargamento da rede de Ensino Pré-Escolar.

Na cerimónia estarão também presentes a Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Idália Moniz, e do Secretário de Estado da Segurança Social, Pedro Marques.

“Aristides de Sousa Mendes, um justo contra a corrente...” Conferência de Miriam Assor no Estoril

Miriam Assor, autora da obra “Aristides de Sousa Mendes – um Justo Contra a Corrente” estará no próximo dia 9 de Setembro, às 21h00, no Espaço Memória dos Exílios, no Estoril para apresentar uma conferência no âmbito do ciclo “Um Século de Memórias”.

A conferência de Miriam Assor debruçar-se-á sobre a vida, o acto de humanismo e coragem do cônsul português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, que desobedeceu a Salazar e concedeu vistos a milhares de pessoas que procuravam fugir do terror nazi, tendo um dia



afirmado: “se há que desobedecer, prefiro que seja a uma ordem dos homens do que a uma ordem de Deus”.

Miriam Assor nasceu em Lisboa a 13 de Junho de 1966. O seu pai Abraham Assor foi rabino na comunidade israelita de Lisboa durante cinquenta anos e figura decisiva no despertar da sua consciência em relação ao terror do Holocausto. Uma visita aos campos de concentração nazis, em 1985, fá-la trocar o curso de Psicologia Aplicada pela vida comunitária dos kibbutz e pelo voluntariado, em Israel. Regressa após dois anos e meio e licencia-se. Publica, em 1997, “Libi”, um livro de poemas. Torna-se cronista do semanário “O Independente”. Em 1999 edita “Sentidos”. Em 2003 coordena a obra Gueto de Varsóvia e na sequência deste tema é comissária de duas exposições, coincidindo a última, em 2005, com a exposição documental alusiva à vida de Aristides de Sousa Mendes, “Registos para a Liberdade”, na Casa do Registo, em Lisboa.

O Espaço Memória dos Exílios no Estoril tem como objectivo essencial a evocação da memória de um dos traços mais marcantes da história recente do concelho, enquanto espaço de refúgio, espera e passagem de milhares de exilados e refugiados no contexto dos diversos conflitos europeus. - CM Cascais

VISITA AO NOVO PARQUE DA QUINTA DA BICUDA

O Presidente da Câmara Municipal, António d’Orey Capucho, visitou no sábado, o novo parque da Quinta da Bicuda. Com projecto do arquitecto Duarte d’Araújo Mata, o parque situa-se junto à Rua do Chapim e vem colocar ao dispor da população uma nova área de lazer com 10.000 metros quadrados.

Com três espaços distintos, o Parque da Quinta da Bicuda estende-se por uma área considerável em que se procurou permitir a acessibilidade de todos, incluindo pessoas com mobilidade condicionada, carrinhos de bebé, patins e bicicletas. Ao dispor da população vão estar um parque infantil, um recinto desportivo informal, bancos e sombras para descanso e um traçado pedonal com pavimento liso convidativo a passeios.

Toda a zona se articula, sendo atravessada por percursos com uma largura mínima de dois metros, favorecendo a percepção de um “continuum verde” assinalado ainda por pontos sucessivos, correspondentes às caldeiras das árvores.

Nesta intervenção, a Câmara Municipal de Cascais realça a sustentabilidade da paisagem, reflectida em aspectos como a manutenção das infra-estruturas existentes, minimização das áreas regadas, maximização das áreas permeáveis, introdução preferencial de espécies da flora autóctone, utilização de materiais/equipamentos existentes na região ou de fácil aquisição e economicamente viável, implementação de um sistema de rega misto, automatizado e manual.

A execução deste novo espaço esteve a cargo da ESUC – Empresa Municipal de Serviços Urbanos de Cascais e significou um investimento municipal de cerca de €600.000,00. - CM Cascais

Notícias de Ílhavo

Protocolo com a Fábrica da Igreja da Paróquia de S. Salvador e o Património dos Pobres



Protocolo de Cooperação entre a Câmara Municipal de Ílhavo, a Fábrica da Igreja Paroquial de Ílhavo e o Património dos Pobres

A Câmara Municipal de Ílhavo celebrou, no passado dia 31 de Agosto, na Biblioteca Municipal de Ílhavo, um protocolo com a Fábrica da Igreja da Paróquia de S. Salvador (Ílhavo) e o Património dos Pobres (Ílhavo).

Este protocolo tem como objecto a implementação de soluções flexíveis, ágeis e inovadoras de Gestão Patrimonial, de modo a qualificar e assegurar a qualidade de vida dos seus utilizadores e a valorização do importante património em causa.

O protocolo contempla a cedência de terrenos do Património dos Pobres à Câmara Municipal de Ílhavo, o apoio financeiro da Câmara Municipal à obra do Lar de S. José, bem como a qualificação das Capelas (velha e nova) dos Moitinhos, a qualificação dos espaços exteriores da Capela de Vale de Ílhavo e respectivo Centro Social, a qualificação da antiga Capela da Ermida, a urbanização e qualificação do espaço envolvente à Igreja da Ermida/Carvalheira.

Mercado da Costa Nova

O Executivo Municipal deliberou aprovar a abertura do concurso por hasta pública para venda de duas novas lojas do Mercado da Costa Nova, que por fruto das obras de ampliação e requalificação do Mercado da Costa Nova foram construídas.

Foi também aprovado pelo Executivo Municipal a alteração do Regulamento do Mercado Municipal da Costa Nova e respectivas taxas e licenças, que segue agora para apreciação da Assembleia Municipal.

FJ Lan Party 2009

No âmbito do 4º aniversário do renovado Fórum Municipal da Juventude de Ílhavo e do Fórum de Vale de Ílhavo, a Câmara Municipal de Ílhavo vai levar a efeito mais uma FJ Lan Party.

A Lan Party 2009 terá início às 15h00 do dia 10 de Setembro e prolongar-se-á ininterruptamente até às 18h00 do dia 12, no Fórum Municipal da Juventude de Ílhavo.

Se tens mais de 14 anos, esta é uma festa a não perder. Traz o teu computador e saco de cama e vive estas aventuras on-line connosco.

Participa! Só tens que efectuar a tua inscrição junto do teu Fórum.

Programa:

- 10 de Setembro (Quinta-feira)
- 15h00
- Abertura oficial da FJ Lan Party 2009
- 19h00
- Torneio Trackmania
- 23h30
- Torneio Cs 1.6
- 11 de Setembro (Sexta-feira)
- 4º Aniversário do renovado Fórum Municipal da Juventude de Ílhavo
- 19h00
- Torneio de Guitar Hero
- 23h30
- Torneio Pés 2009 (PS2)
- 12 de Setembro (Sábado)
- 15h00
- Avaliação por parte do júri (Concurso de Modding)
- 17h00
- Festa de Aniversário dos Fóruns Municipais da Juventude
- Entrega de prémios.
- 18h00
- Encerramento da FJ Lan Party 2009 - Fonte: CM Ílhavo



Terrenos do Porto de Lisboa transferidos para a autarquia Inviabilizada venda de palácios para hotéis de charme

O PSD inviabiliza na Assembleia Municipal de Lisboa a venda dos dois últimos palácios que a autarquia pretendia alienar para hotéis de charme.

“Não vamos viabilizar a venda de património nesta fase, antes de eleições. Quem as ganhar, terá património para poder gerir como melhor entender”, justificou Saldanha Serra.

Para o líder da bancada social-democrata, autorizar a venda dos palácios do Machadinho e Pancas Palha (também conhecido por Van Zeller) seria “completamente extemporâneo”.

Estes são os dois últimos edifícios que integravam o lote de palácios que a autarquia tinha seleccionado entre o património municipal para serem alienados exclusivamente para hotelaria de “charme”.

A iniciativa “Lisboa, capital do charme” ficou assim reduzida à venda do palácio Brancaamp, entre os cinco propostos, depois de a maioria social-democrata na Assembleia Municipal ter chumbado no final de Junho a venda do palácio Benagazil e de um edifício na Rua da Atalaia.

O vereador das Finanças e do Património, Cardoso da Silva (PS), lamentou à Lusa o que considera ser um “tiro no pé do PSD”, que vai prejudicar o pagamento a fornecedores ao limitar a receita extraordinária prevista no orçamento camarário.

Santana Lopes: «É um “contra-senso” que as obras no Terreiro do Paço continuem nas mãos do Governo»

O candidato da coligação Lisboa com Sentido, Pedro Santana Lopes elogiou a transferência de terrenos do Porto de Lisboa para a autarquia, considerando, porém, um “contra-senso” que as obras no Terreiro do Paço “continuem nas mãos do Governo”.

O Conselho de Ministros aprovou a transferência para a Câmara de Lisboa de parte dos terrenos da Administração do Porto de Lisboa (APL), um processo que obriga ao pagamento de 14,5 milhões de euros por parte da autarquia.

À margem da apresentação do mandatário da juventude da candidatura da coligação Lisboa com Sentido, que une PSD, CDS-PP, PPM e MPT na corrida às eleições autárquicas em Lisboa, o candidato Pedro Santana Lopes disse que “esta foi uma boa decisão do Governo”.

No entanto, Santana Lopes considerou que esta situação “torna incompreensível que a Câmara de Lisboa continue com esta submissão, ao entregar as obras do Terreiro do Paço ao próprio Governo”.

O candidato social-democrata afirmou que “hoje mesmo a Câmara Municipal de Lisboa tinha a obrigação de dizer à Frente Tejo que existe mais uma



razão para que as obras em território de Lisboa pertencem à autarquia e não ao Governo”.

Salientando que, já como presidente da autarquia da Figueira da Foz, era favorável a transferência de competências deste género, Santana Lopes afirmou “ter pena de que a Câmara de Lisboa corresponda à medida entregando ao próprio governo as obras em território da cidade”.

O anterior presidente daquela autar-

quia e candidato às próximas eleições de 11 de Outubro defende a “responsabilidade local das obras do Terreiro do Paço”.

O Conselho de Ministros aprovou o diploma que transfere para a Câmara de Lisboa terrenos que estavam até agora sob a jurisdição da Administração do Porto de Lisboa (APL).

A conclusão do processo implica o pagamento de 14,5 milhões de euros pela autarquia à APL. - Fonte Lusa

Candidatos do PSD/Algarve às legislativas, vão à vindima

Assumindo em toda a linha um compromisso sério com o Algarve, e com os vários sectores da economia regional, bem com as suas tradições, artes e ofícios, os candidatos do PSD/Algarve à Assembleia da República participaram, de facto, numa acção de vindima, numa quinta de vitivinicultura, no sábado dia 5 de Setembro, pelas 10:30 horas da manhã, e que terminou com um lanche composto por produtos tradicionais e prova de vinhos.

A Quinta dos Correias, pertence à família de Carlos Silva e Sousa, o agricultor-advogado, presidente da Assembleia Municipal de Albufeira, e Juiz-presidente da Confraria dos Enófilos e Gastrónomos do Algarve, que é destacado vitivinicultor, citricultor e candidato do PSD às legislativas pelo círculo de Faro.

Carlos Silva e Sousa é um apaixonado pela terra e por tudo o que ela produz - «desde miúdo que me lembro dos trabalhos na terra em casa dos meus avôs, é uma paixão de sempre e hoje um hobby muito caro, cheio de dificuldades, mas muito gratificante», diz o candidato agricultor.

A Quinta dos Correias localiza-se na zona da Fuzeta (sítio da Arroiteia de Baixo), mas em terras férteis já localizadas no município de Tavira, referenciadas desde o séc. XIX para a prática da exploração vinícola. Com os vinhos “Fuzeta” e “Terras de Luz”.

Carlos Silva e Sousa tem recebido variados prémios, entre eles destacam-se: nas colheitas de 2006, duas medalhas

de prata atribuídas pelo Wine Master Challenger; nas colheitas de 2007, no concurso internacional do Estoril, uma medalha de bronze e, recentemente, referente à colheita de 2008, duas medalhas de prata atribuídas pela Direcção Regional de Agricultura no Prémio Vinhos do Algarve.

Para os candidatos do PSD/Algarve, que irão experimentar a dureza dos trabalhos da vindima, é importante apoiar os sectores tradicionais do Algarve, mas que conhecem um período de franca expansão, como é o caso da vitivinicultura, onde começam a despontar vinhos de grande qualidade. E é bom que cheguem ao parlamento pessoas que praticam a agricultura com o seu próprio esforço fisi-

co, financeiro e empresarial, e conheçam as dificuldades que o sector atravessa, como é o caso de Carlos Silva e Sousa.

Comunicado da CPS de Portimão: onde está a verdade das dívidas da Câmara?

Conforme documentação analisada e disponibilizada pelo Município de Portimão, aferiu o PSD que as dívidas e compromissos do Município de Portimão e suas empresas ascenderam a 250 MILHÕES de Euros no decurso do ano de 2008.

Praticando uma política de MENTIRA de OCULTAÇÃO da verdade à oposição e cidadãos de Portimão,



recusando-se a Câmara de Portimão ora a disponibilizar informação contabilística que permita aferir a real crise que assola o nosso Município, ou a não consolidar as contas das Empresas Municipais.

Vem pela presente o PSD de Portimão a público, EXIGIR ao Sr. Presidente da Câmara, o esclarecimento aos cidadãos de Portimão e ao PSD, dos seguintes pontos:

1. Quais as dívidas e compromissos económico-financeiros assumidos pelo Município de Portimão, até ao final de Agosto de 2009?

2. Qual a situação actual, em termos de endividamento das Empresas Municipais?

3. Qual o montante de fornecimentos efectuados ao Município de Portimão, não facturados pelos fornecedores e assim não reflectido nas contas?

4. Qual o montante de resultados económicos negativos previsto para o corrente ano?

5. Quais as despesas em almoços, jantares, viagens e festas do Município de Portimão e das Empresas Municipais?

6. Se o Município de Portimão suportou viagens e estadia turística ao Dubai e Miami a pessoal dirigente?

7. Se o responsável político e legal, Dr. Manuel da Luz tem consciência do dinheiro que anda a gastar aos contribuintes?

8. Se o responsável político e legal, Dr. Manuel da Luz tem consciência que já afectou em compromissos financeiros as 4 próximas gerações de Portimonenses?

*

Sr. Presidente da Câmara de Portimão, diga a verdade, não invente cenário cor-de-rosa, deixe-se de foguetório e de revistas fotogénicas. - CPS/Portimão

Notícias da candidatura de Macário Correia

Não obstante os recentes anúncios públicos do ainda Presidente da Câmara de Faro, persiste a lamentável situação que o concelho de Faro vive hoje ao nível da cobertura das redes básicas de água e esgotos.

Com efeito, as manobras eleitoralistas e as declarações menos correctas do Dr. Apolinário, em pleno período pré eleitoral, não honram a verdade e justificam o teor do comunicado que ao presente se anexa, da autoria do Eng.º Macário Correia.

Águas e Esgotos: Faro em Atraso

O ainda Presidente da Câmara Municipal de Faro, não sendo capaz de assumir a pouca obra realizada, em especial quanto a abastecimentos de águas e a tratamento de esgotos, faz incorrectamente conferências de imprensa nos Paços do Concelho, enquanto dirigente do Partido Socialista, apenas para atacar injustamente a oposição, em particular o PSD, desviando as atenções da realidade.

Faro tem 10.000 habitantes sem abastecimento de água e tem 15.000 habitantes sem tratamento de esgotos.

Correm esgotos a céu aberto dentro da cidade, na Atalaia, na Lejana e em outros locais. Esta situação é uma vergonha para uma cidade capital do Algarve, região turística.

É a pior situação em toda a região.

Durante 4 anos, tendo maioria na Câmara Municipal, o ainda Presidente não foi capaz de resolver estes problemas, nem conseguiu que a FAGAR os resolvesse.

Enrolou completamente as coisas e agora, em campanha eleitoral, atira as culpas para cima de outros, que não tinham qualquer pelouro na Câmara ou lugar na Administração da FAGAR.

Dizer que foram realizadas obras com ligações a 800 famílias não é verdade. Não passam de 300 as que dispõem das ligações.

A este ritmo, levaríamos 50 anos a cobrir o concelho com as redes desejadas.

Grande parte do território do concelho, incluindo a área urbana, está em condições típicas do Terceiro Mundo. Atrasado, por exemplo, em relação ao território da Serra do Caldeirão.

As inaugurações de hoje são apenas actos partidários de campanha eleitoral falaciosa, não explicando a verdade e o rigor dos factos às pessoas.

Pior ainda, quando o PS e os seus candidatos queriam continuar com uma rede medieval na baixa da cidade, levando água das chuvas para a ETAR ou lançando esgotos para a doca.

Será sempre preferível usar os cargos públicos com ética e dizer aos munícipes a verdade.

Atacar terceiros com afirmações falaciosas, nunca dignifica ninguém.

Faro merece e precisa de obras, trabalho e sinceridade. - José Macário Correia

Notícias do Porto

Junta Metropolitana do Porto reuniu-se com CDU e cria Paisagem Protegida Regional do Litoral de Vila do Conde

Uma delegação da CDU chefiada por Honório Novo, cabeça de lista daquela coligação pelo distrito do Porto nas próximas eleições legislativas, foi hoje recebida pela Direcção da Junta Metropolitana do Porto (JMP).

O encontro ocorreu na sequência da carta oportunamente enviada por esta estrutura intermunicipal aos líderes dos cinco partidos com representação parlamentar, convidando-os a pronunciarem-se sobre qual o modelo de gestão que considerem mais adequado para o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no quadro de um futuro processo de privatização da ANA, sem prejuízo da realização de reuniões nas quais outros temas de âmbito metropolitano pudessem ser, igualmente, abordados e discutidos.

O encontro com a CDU sucedeu a um outro já efectuado com representantes parlamentares do Bloco de Esquerda, estando agendada, já para a próxima terça-feira (dia 8 de Setembro), uma reunião com a líder do PSD, Manuela Ferreira Leira, e uma outra com dirigentes do CDS/PP. O PS foi o único partido que, até à data, ainda não respondeu.

Para além do Aeroporto, constaram ainda da agenda de trabalhos outros temas como os fundos de financiamento do QREN, cujos critérios de aplicação foram contestados pelo deputado comunista, e o Metro do Porto, um projecto



que, na sua óptica, tem sido “altamente governamentalizado” pelo Executivo de José Sócrates.

Quando ao futuro modelo do Aeroporto Sá Carneiro, Honório Novo declarou-se favorável à manutenção de uma modelo de gestão pública, cujos resultados transformaram - na sua óptica - aquela infra-estrutura aeroportuária, considerada no passado como uma espécie de “apeadeiro”, num aeroporto de referência”, através de um investimento de 400 milhões de euros.

“Consideramos que a AMP deveria

defender a manutenção da gestão pública do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, não se colocando como uma espécie de líder de eventuais interesses privados, num quadro de privatização que não existe e que, quanto a nós, não deveria sequer ser equacionado”, declarou o dirigente comunista.

Esta discordância, mais aparente que real, viria, no entanto, a ser relativizada por Rui Rio. “A divergência de fundo da CDU é, fundamentalmente, com o Governo e não exactamente com a Junta Metropolitana”, observou o Presidente

da JMP, explicitando: “O que a CDU pretende é que a ANA não seja privatizada. Sendo assim, advoga que nós, Junta, deveríamos colocar o enfoque nessa posição em vez de proclamarmos a necessidade da criação de um modelo de gestão autónomo, no quadro de uma futura privatização. Ora, como já referimos muitas vezes - e repetimo-lo uma vez mais - entendemos que no caso de a ANA não ser privatizada, a gestão do Aeroporto pode continuar como está. Não havendo alterações a esse nível, a JMP dedicará a sua atenção a outros temas, uma vez que o ‘Sá Carneiro’ tem evoluído bem e está a servir satisfatoriamente a Região”.

A JMP efectuou também uma reunião extraordinária, na qual aprovou a criação da Paisagem Protegida Regional do Litoral de Vila do Conde e do respectivo regulamento.

Prémio Rumo à Excelência: CMP distingue os melhores alunos do concelho do Porto

É a 2ª edição do Prémio de Mérito Escolar - Rumo à Excelência, galardão criado pela Câmara Municipal do Porto que distingue os melhores alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário das escolas públicas do Porto.

Inês Guerra, que concluiu o 2º ciclo

do ensino básico na EB2, 3 Augusto Gil, Júlia Martinho que concluiu o 3º ciclo na Escola Secundária/3 Aurélia de Sousa e António Luís Lamas que concluiu o ensino secundário na Escola Secundária/3 Carolina Michaelis são os alunos premiados do ano lectivo 2008/2009. Cada um deles receberá um computador pessoal, conteúdos didácticos e publicações técnicas oferecidas pelos patrocinadores Hewlett Packard e Porto Editora. A entrega dos prémios terá lugar no início do ano lectivo 2009/2010, em data e local a anunciar.

O Rumo à Excelência, inserido no Programa Porto de Futuro, visa a promoção do mérito escolar na população estudantil da cidade do Porto. Através deste projecto, a Câmara Municipal do Porto reconhece e valoriza os melhores alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do

organizada pela Comissão Portuguesa de História Militar com o apoio da Câmara Municipal no âmbito das comemorações do Bicentenário das Invasões Francesas, cujo programa decorre ao longo do corrente ano.

Na sessão de abertura dos trabalhos, que se prolongarão até sexta-feira no Centro de Congressos da Alfândega do Porto e na qual esteve presente o Ministro da Defesa Nacional, Nuno Severiano Teixeira - ele próprio um especialista na matéria - o Presidente da CMP, Rui Rio, enquadrou o evento no contexto evocativo dos acontecimentos de há 200 anos, nos quais a população do Porto assumiu particular protagonismo.

“As Invasões Francesas foram para Portugal um período de enorme turbulência e mudança. A determinação de Napoleão e dos seus generais em alinhar



permite-nos recordar que já passámos por períodos bem mais difíceis do que o actual e que conseguimos ultrapassá-los”, afirmou o Presidente da CMP.

Depois de aludir, em concreto, à segunda invasão, comandada pelo General Nicolas Soult, e ao trágico episódio da Ponte das Barcas, Rui Rio destacou “o gosto pelo rigor, a coragem, a ambição e um forte sentido colectivo” como traços essenciais do carácter da Cidade Invicta e da sua “alma”, aspectos igualmente sublinhados pelo Reitor da Universidade do Porto e membro da Comissão de Honra, José Marques dos Santos.

“A globalização, a subsidiariedade e a afirmação de sociedades cada vez mais urbanas permitem às cidades a assumpção de novas funções e um melhor desempenho no que ao desenvolvimento diz respeito, bem como à competitividade e à coesão social”, sublinhou o autarca, para quem o conhecimento do passado de cada povo e de cada região, palco de acontecimentos marcantes da História, assume particular importância.

O papel das instituições militares como garantes da soberania nacional, bem como o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Comissão para

a Evocação dos 200 anos das Invasões Francesas, presidida por Luís Valente de Oliveira, mereceu-lhe, igualmente, uma palavra final de reconhecimento.

Presidente da República enviou saudação

Embora fisicamente ausente, o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, fez questão de enviar, na qualidade de Presidente da Comissão de Honra do Congresso, uma comunicação aos cerca de 300 congressistas inscritos oriundos de 38 países.

Na missiva, lida pelo General Alexandre Sousa Pinto, Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar, o Chefe de Estado sublinhou a importância do evento, destacando, também, a pertinência do local da sua realização.

Afirmando ser hoje possível, à distância de 200 anos, avaliar a relevância histórica das Invasões francesas e o seu impacto na Europa, Cavaco Silva destacou o facto de o Porto ter sido uma das localidades portuguesas onde a Guerra Napoleónica se fez sentir “de forma mais intensa e dramática”. - CMP



ensino secundário das escolas da rede pública do concelho, que se distinguiram pela excelência do seu trabalho, através da atribuição de um prémio de mérito.

Aos Agrupamentos de Escolas e Escolas Secundárias do Porto, que responderam ao desafio lançado pelo Município, coube a tarefa de seriar e propor os seus melhores alunos, de acordo com os critérios estabelecidos no regulamento que disciplina a atribuição do Prémio.

A Comissão de Avaliação, presidida pelo Vereador do Pelouro da Educação, Juventude e Inovação, Vladimiro Feliz, e constituída por representante da Direcção Regional de Educação do Norte, da Federação Concelhia das Associações de Pais do Porto, do Departamento Municipal de Educação e Juventude da CMP e do Programa Porto de Futuro, apreciou e graduou, por ciclos de ensino, os alunos propostos, de que se divulgam os primeiros classificados:

Porto acolhe Congresso Internacional de História Militar

A cidade do Porto é, pela segunda vez, palco de mais uma edição - a 35ª - do Congresso Internacional de História Militar, uma iniciativa da responsabilidade da respectiva Academia Internacional e

a posição de Portugal e das suas colónias com os seus interesses geoestratégicos





Notícias dos Açores

Berta Cabral prossegue com estratégia ambientalmente sustentável para Ponta Delgada

A candidata do PSD à Câmara Municipal de Ponta Delgada visitou na quarta-feira passada o Núcleo da Quercus de São Miguel para reafirmar a cooperação com a direcção da associação de defesa ambiental, para levar por frente as estratégias que o Município está a pôr em prática com vista ao desenvolvimento sustentável.

Em declarações à comunicação social, no final do encontro, Berta Cabral, como recandidata à Câmara Municipal de Ponta Delgada, afirmou que veio deixar o compromisso com a Quercus de pretender que esta associação “esteja ao lado da autarquia para podermos, permanentemente, responder e ir ao encontro daquelas que são as preocupações ambientais, transversais a toda a sociedade”.

Berta Cabral deu como exemplo desta transversalidade a Agenda 21 Local de Ponta Delgada, a primeira a ser implementada nos Açores, cujo conjunto de acções e objectivos, não são apenas postos em prática por uma Câmara Municipal, mas, sim “por todos os cidadãos e por todas as organizações que directa ou indirectamente actuam no meio ambiente”, acrescentando que nesta área a Quercus “é um agente importantíssimo de apoio no desenvolvimento de políticas locais transversais a toda a sociedade”.

Berta Cabral foi dar conta do trabalho feito pela sua gestão autárquica na área do ambiente e aproveitou para anunciar que está já previsto um protocolo a assinar com a Universidade dos Açores para monitorização da emissão de CO2 para a atmosfera, na sequência da adesão de Ponta Delgada ao Pacto dos Autarcas Europeus para a Redução de 20% das Emissões de CO2 até 2020.

A candidata lembra que este é mais um passo com vista a “desenvolver hoje, assegurando tudo o que não comprometa o desenvolvimento futuro e das novas gerações” e sublinha, ainda, que as questões ambientais têm estado sempre no centro das preocupações, desde o início do nosso primeiro mandato.

Fazer o crescimento sustentável da cidade e do concelho é um lema que Berta Cabral assegurou que o Município tem vindo a pôr em prática desde o primeiro mandato, consubstanciado num conjunto de documentos estratégicos em que Ponta Delgada tem vindo a ser pioneira nos Açores. Entre vários a candidata destacou a elaboração do Plano Estratégico para a Revisão do Plano Director Municipal, iniciado em 2004, que permitiu toda uma estratégia de desenvolvimento sustentado do concelho; também, a elaboração de um Plano de Mobilidade Sustentável para a cidade em colaboração com a Universidade dos Açores, bem como com vários especialistas na temática. Berta Cabral lembrou ainda que Ponta Delgada é, o



único concelho dos Açores que tem o seu próprio Sistema de Gestão Ambiental dentro do Município certificado pela ISO 14001 e o único do país a ter uma certificação europeia EMAS, de monitorização, de eco-gestão e de auditoria.

Berta Cabral reconhece que as acções desencadeadas com vista ao desenvolvimento sustentado nem sempre têm a visibilidade das obras físicas, “o que não significa que estas medidas não constituam uma enorme importância da gestão social democrata em Ponta Delgada”, sustentou a candidata laranja.

Berta Cabral não deixou, contudo, de enumerar acções específicas da sua estratégia ambiental, como é o caso do Parque Urbano, que é uma obra de geração, ou do prolongamento da avenida para São Roque, designada como Avenida do Mar, lembrando que esta obra, que teve entre os seus principais objectivos a valorização ambiental, é hoje uma autêntica eco-via, com espaço e ciclovias que têm vindo a estimular cada vez mais os cidadãos para a prática desportiva ao ar livre.

Tudo isto consubstanciado com o saneamento básico que já cobre 90% da cidade, num investimento de 18 milhões de euros, na construção da ETAR com tratamento primário, secundário e emissário submarino, na construção de novas redes de abastecimento de água, de novos reservatórios e de novas captações.

Com uma intervenção ambiental permanente, a candidata deixou três desejos para um melhor ambiente no próximo

mandato: Que os cidadãos já com rede de saneamento disponível façam o esforço de se ligarem à rede, para que acabem as fossas sépticas e semidouros; que os cidadãos façam uma utilização racional da água, com impacto nas alterações climáticas; e por fim, trabalhar no sentido de que cada um faça a recolha selectiva dentro de suas casas, porque tudo aquilo que é reciclável e reutilizável significa menos aterro, menos impacto ambiental negativo.

António Ventura alerta para falta de contentores de lixo

O candidato à presidência da câmara de Angra do Heroísmo pelo PSD, António Ventura, deu voz “a diversas queixas recebidas de munícipes, pela falta de contentores de lixo e várias zonas do concelho”, uma situação “que leva a lixo acumulado fora dos contentores existentes, numa situação desagradável à vista e ambientalmente negativa”, alertou.

Segundo o social-democrata, “o lixo acumulado, nomeadamente junto aos contentores colectivos, ficam á mercê dos animais e das intempéries, espalhando-se pelas ruas e criando mau aspecto e odores fortes”, mas “a verdade é que há sítios onde as pessoas não têm mais nenhum lugar onde depositar o lixo, optando pelo lado dos contentores”, explicou.

Para António Ventura, “deveria haver um levantamento mais exaustivo das

necessidades de cada freguesia, tanto ao nível dos contentores de uso doméstico como os públicos”, de forma “a evitar a acumulação dos lixos, uma perspectiva que em nada beneficia a visibilidade do nosso concelho”, concluiu.

Joaquim Ponte apela a “entendimentos” face às associações escutistas

O candidato do PSD/Açores a deputado na assembleia da república, Joaquim Ponte, sublinhou no fim da semana passada, “as dificuldades sentidas por algumas associações, que trabalham directamente com as camadas mais jovens, no sentido de haver lacunas na legislação relativa a algumas acções desempenhadas, ou mesmo no que respeita ao estatuto do voluntariado”, referiu, particularizando a situação “do movimento escutista e da prática do campismo efectuada”.

Falando após uma reunião com o responsável pelo núcleo açoriano do Corpo Nacional de Escutas, num encontro realizado na Praia da Vitória, o candidato realçou que “mesmo com apoios, por vezes escassos, estas instituições realizam um trabalho de complemento às famílias, sobretudo ao nível da ocupação dos tempos livres, da educação e na formação dos jovens”, pelo que “pensamos deva ser o Estado a acarinhá-las mais face às suas dificuldades”, constatou.

Revelando que “os problemas afectos

à juventude dizem respeito a todos, pelo que estes contactos com instituições ligadas aos mais jovens têm um alcance estabelecido”, explicou, referindo-se “ao que, directamente, afecta os jovens dos Açores, e falo de problemas de emprego, problemas de formação”, que levam os social-democratas “a pugnar por um apoio baseado em entendimentos com estas associações, que colaboram na solução desses problemas, quer a nível local quer a nível nacional”, considerou.

O candidato a deputado pelo PSD/Açores recordou que “não ouvimos aqui nada de novo em relação às carências e problemas da juventude açoriana, embora considere que o corpo nacional de escutas tem um retrato muito fiel da situação”, afinal “entroncando no que vamos ouvindo também junto das escolas, de amigos, dos próprios filhos”, explicou.

“Há várias instituições que nos relatam o mesmo tipo de problemas dos que aqui nos foram referidos, confirmando uma preocupação latente, que mesmo algumas entidades oficiais confirmam”, pelo que “no nosso papel de deputados tudo faremos para dar voz a esses anseios, trabalhando por minimizar o que aflige a nossa juventude e os que dela melhor tratam”, concluiu.

PSD/Faial denuncia alargamento nos pagamentos à produção de leite

O PSD/Faial denunciou “a decisão da cooperativa agrícola de lacticínios local (CALF) de alargar o prazo de pagamento do leite aos seus produtores de 60 para 90 dias”, expressando por isso, “a todos os produtores de leite da ilha, a sua solidariedade num momento de dificuldades acrescidas”, pois o referido alargamento “vai certamente agravar a



situação financeira das suas famílias e o cumprimento regular dos seus compromissos”, diz um comunicado emitido esta tarde.

Segundo referem, “apelamos por isso ao governo regional para que olhe com particular atenção a situação, e saiba vê-la não como um problema de uma empresa

ou de uma cooperativa, mas como um alerta que poderá ter graves consequências para o sector agro-pecuário e para toda a ilha do Faial”, dizem, alertando para que, “em conjunto com a CALF e com as restantes entidades, se encontrem rapidamente soluções para atenuar esses possíveis efeitos”, argumentam.

“Sendo a agro-pecuária um sector de grande importância económica social da nossa ilha, receia-se que este adiamento tenha consequências nefastas, indo muito para além do sector, e afectando outras actividades”, dizem os social-democratas, assegurando que “o sector vive há muito com problemas estruturais, que têm contribuído para a desmotivação e para o empobrecimento silencioso a que se assiste, e que temos vindo a denunciar”, acrescentam.

Esta pode ser “uma forte machadada no sector, com consequências irreversíveis”, adianta o PSD local, que também se refere “à falta de matéria-prima com que se depara a nova fábrica da CALF, devido à diminuição da produção”, pelo que “sabemos que a rentabilização do investimento realizado na fábrica passa também pelo aumento na produção de leite”, daí que “o alargamento do prazo agora determinado constituirá, sem dúvida, mais um forte travão no sentido desse aumento, como seria desejável”, defendem.

Para a estrutura faialense do PSD, “também nas empresas, deve ser nos momentos mais favoráveis que se prepararam os dias difíceis”, pelo que se torna “importante que as dificuldades, que motivaram tal decisão, não se limitem exclusivamente a produtores e funcionários”, explicam. “Por uma questão de credibilidade e de justiça, a actual gestão da CALF devia também dar sinais, a todos os níveis, de rigor e de exigência, adequados às actuais dificuldades”, concluem. - Fonte e fotos, Gab. Imp. PSD/Açores





CONVOCATÓRIAS DO PSD

Recepção

Terça – feira até 12h00

Para: Fax: 21- 3973168

Email: convocatorias@psd.pt



GOLEGÃ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção da Golegã, para reunir no próximo dia 13 de Setembro de 2009, (domingo), pelas 15h00, na sede, sita em Azinhaga (Rua da Praça, junto ao Largo da Praça) com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

- 1 – Programa Eleitoral Autárquico 2009. Discussão e Aprovação
- 2 – Outros assuntos

PARANHOS /NÚCLEO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia do Núcleo de Paranhos para reunir no próximo dia 16 de Setembro de 2009, (quarta-feira), pelas 21h30, na sede do Núcleo, sita na Rua do Campo Lindo, 63, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apresentação dos candidatos autárquicos do núcleo;
- 2 - Apresentação do programa eleitoral para a Junta de Freguesia;
- 3 – Informações